CURITIBA

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional

Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição

2020 – 2021

Educação Física

Anos Iniciais

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA
Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES
Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS
Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS
Flávia Correa de Almeida Faria Gomes

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
Gislaine Coimbra Budel

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIA E REDE DE PROTEÇÃO
Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS
Andréa Barletta Brahim

Carta aos (às) profissionais:

Prestar atenção no processo de aprendizagem das crianças e dos estudantes é a rotina do trabalho do professor e de toda a equipe da Secretaria da Educação. No entanto, em um ano tão atípico como foi o de 2020, esse olhar vigilante trouxe para todos nós, profissionais da educação, curiosidades distintas das que normalmente tínhamos no percurso habitual da escolarização.

Quando nos deparamos com a produção escolar advinda do ambiente familiar, passamos a nos perguntar se realmente nossos estudantes teriam aprendido o que lhes era ensinado de maneira remota. As estratégias para que a aprendizagem ocorresse foram incontáveis nas unidades educacionais e, à medida que o tempo da pandemia foi passando e o período de isolamento foi se acentuando, as distintas maneiras de se chegar aos estudantes também foram se modificando.

Ao escrevermos essa página da história da educação curitibana no ano de 2020, fomos construindo práticas pedagógicas jamais pensadas para crianças, no entanto viáveis para o momento. Coletamos materiais dos estudantes que nos deram possibilidade de compreender como eles estavam aprendendo em meio a tanta adversidade. Logo, foi necessário identificar quais componentes curriculares ainda estavam frágeis nesse processo, constituindo um material basilar para o ano de 2021, os Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição.

Todo currículo em sua gênese constitui-se em lógica espiralada, de maneira que os componentes de um ciclo são revisitados em outro ciclo, e assim por diante, sem que jamais se perca o todo. No entanto, esse todo vai se ampliando com os contextos, as possibilidades de quem ensina e de quem aprende a complexidade de cada etapa. O movimento de ir, mas obrigatoriamente voltar, é respeitoso com quem aprende, pois sempre há a necessidade de abrir novos territórios para aprender.

O professor, a cada contexto apresentado ao estudante, mapeia novas geografias para que a mente possa organizar outras condições de sinapses, e isso faz toda a diferença na ampliação de repertórios de aprendizagem, pois não é mais do mesmo, mas sim o mesmo em diferentes formas, condições, conjunturas, totalidades.

Os Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição têm esta matriz: o trabalho com as totalidades de um componente curricular em dada complexidade num ano do ciclo e em outro ano do ciclo de aprendizagem, sem jamais se perder das totalidades que se ampliam e se complexificam, no entanto se convergem em um ano, outro ano e assim sucessivamente.

Respeitosamente apresentamos este material, fruto dos saberes da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, saberes dos estudantes, saberes dos profissionais, aqui estruturados para orientar novas possibilidades de organização do trabalho pedagógico em 2021! Permaneçam vigilantes na aprendizagem das crianças e dos estudantes, sobretudo, pesquisadores da própria prática pedagógica, essência do trabalho do professor, legado da nossa grande mestra, Marli André[1] (*in memoriam*), a quem homenageio nesta apresentação.

Maria Sílvia Bacila
Secretária Municipal da Educação

1 Marli André foi professora universitária na área da Educação, atuou na USP e na PUC/SP. Sua carreira foi marcada pela dedicação à formação de professores.

Sumário

Apresentação 9

OLHARES SOBRE OS PERCURSOS DAS CRIANÇAS PROVENIENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: escuta e acolhimento 11

Referências 15

Apresentação da área 17

CICLO I 19

PRÉ e 1.° ANO 19

1.° e 2.° ANO 22

2.° e 3.° ANO 27

CICLO II 32

3.° e 4.° ANO 33

4.° e 5.° ANO 37

Referências 43

Apresentação

Em virtude da Situação de Emergência em Saúde Pública no Município de Curitiba decorrente da pandemia causada pela COVID-19, declarada pelo Decreto Municipal n.º 421, de 16 de março de 2020, exigiu-se medidas imediatas para a prevenção da transmissão da doença, entre elas a suspensão das aulas presenciais, determinações complementadas por outros decretos[1]. A partir desse cenário, a Secretaria Municipal da Educação (SME), especificamente, o Departamento de Ensino Fundamental (DEF), elaborou os **Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição**.

Este documento tem como objetivo orientar a equipe gestora e professores das escolas municipais de Curitiba sobre a organização do trabalho pedagógico a ser realizado no retorno presencial e no processo que acontecerá em decorrência desse período, a partir da tríade currículo, planejamento e avaliação, numa perspectiva de cidade educadora e inclusiva.

O atual contexto educacional apresenta desafios que precisam ser refletidos e discutidos a fim de possibilitar a garantia do direito a aprendizagem dos estudantes. Para isso, é necessário propor ações educacionais específicas que perpassam a organização do trabalho pedagógico e de toda a comunidade escolar.

Diante da reclusão social vivenciada pela pandemia da COVID-19 que ocorreu de forma repentina, é essencial acolher e entender a singularidade vivida nesse período por profissionais da escola, estudantes, familiares e/ou responsáveis.

Em efeito a esse contexto, compreende-se que a aprendizagem dos estudantes em 2020 foi mediada pelas tecnologias em rede e atividades complementares, em que os espaços e os tempos de aprendizagens foram concebidos pelos estudantes a partir das experiências que ocorreram em um período de pandemia.

Dada essa situação de ineditismo, é preciso refletir como os tempos escolares não presenciais e presenciais impactaram na trajetória de aprendizagens dos estudantes. Para Arroyo (2019, p. 176): "a produção do tempo escolar e a produção dos tempos da vida são inseparáveis. Sempre que os significados sociais e culturais da infância, adolescência são recolocados, os tempos da escola são chamados a repensar-se". Dessa forma, no contexto vivenciado em 2020, as equipes escolares foram desafiadas a (re)organizar os espaços e os tempos de aprendizagem fundamentando suas ações na função social da escola no que tange a garantia do direito a aprendizagem.

A partir dos princípios da equidade e da inclusão balizados no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC (2020), no ano de 2020 as aulas ocorreram remotamente, ou seja, a oferta do ensino se deu por meio da disponibilização de videoaulas gravadas por profissionais da

1 Decretos n.º 525, de 09 de abril de 2020, n.º 580, de 29 de abril de 2020, n.º 779, de 15 de junho de 2020, n.º 958 de 24 de julho de 2020, n.º 1128 de 28 de agosto de 2020, n.º 1259 de 24 de setembro de 2020, n.º 1457 de 29 de outubro de 2020, n.º 1601 de 30 de novembro de 202

educação lotados na SME e nos Núcleos Regionais da Educação (NREs). Por meio dessas aulas remotas, a equipe gestora e professores das escolas planejaram atividades complementares articuladas às necessidades de aprendizagem dos estudantes. Essa organização reforçou o compromisso e a responsabilidade pedagógica dos profissionais da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba na formação dos estudantes.

Logo, para assegurar a continuidade do processo de aprendizagem dos estudantes nesse processo, enfatiza-se o Parecer CEE/PR n.º 487/1999 que instituiu os Ciclos de Aprendizagem na RME de Curitiba. A organização do ensino em Ciclos de Aprendizagem compreende que o processo de aprendizagem é contínuo, portanto, refletir, discutir e propor ações educacionais que oportunizem a todos os estudantes o direito à aprendizagem é uma necessidade dos profissionais da escola.

Pensando nesse ensino em Ciclos de Aprendizagem, entende-se que a organização do trabalho pedagógico nessa proposta estabelece diariamente o trabalho pedagógico coletivo. Dessa forma, Mainardes (2009, p. 16) esclarece que:

> Uma escola em ciclos reconhece a pluralidade e a diversidade cultural como uma característica de qualquer escola e sala de aula e que ela precisa ser considerada e incorporada na dinâmica pedagógica da escola, ou seja, nas propostas pedagógicas, nas relações de ensino, enfim, em todas as dimensões do trabalho educativo.

Sustenta-se, portanto, a necessidade de conhecer a realidade escolar articulada a função social da escola, bem como, que a organização do trabalho pedagógico contemple a totalidade que vai além do contexto escolar, possibilitando atividades diversificadas e diferenciadas de forma a oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes.

Os princípios da equidade e inclusão que balizam o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC (2020) são os mesmos que amparam os **Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição**. Este documento possibilita ao pedagogo escolar orientar os professores na retomada do planejamento de ensino, plano de aula e processos avaliativos, de modo a adequar ao presencial o trabalho pedagógico realizado remotamente.

OLHARES SOBRE OS PERCURSOS DAS CRIANÇAS PROVENIENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: escuta e acolhimento

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, tem o compromisso de articular *as experiências e os saberes* das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico. Nesse contexto, entende-se a criança como:

> sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009).

Essa perspectiva traduz o papel ativo da criança no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, demarca o seu lugar na sociedade, reconhecendo-a enquanto produtora de cultura. Quando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil preveem a articulação das experiências das crianças com o patrimônio cultural, compreendem a experiência como um processo interno, singular, que envolve a relação do sujeito com o conhecimento e não como um mero acúmulo de saberes.

Para Larossa, "a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca" (2002, p. 19). O autor denuncia que a cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Essas reflexões contribuem para pensarmos no papel da educação diante de uma sociedade repleta de informações, de opiniões, na qual, segundo Larossa, a experiência de aprender é cada vez mais rara.

A experiência de aprender requer tempo para pensar, para questionar, para conhecer, para sentir e assume destaque, pois na Educação Infantil as crianças estão construindo sentidos e significados sobre o mundo e sobre si mesmas. Nessa primeira etapa educacional, estão conhecendo saberes provenientes das diversas áreas de conhecimento, experimentando as diversas formas de expressão e comunicação por meio de diferentes linguagens.

Desse modo, a organização curricular da Educação Infantil se dá por meio dos Campos de Experiência, que constituem um "arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural". (BRASIL, 2017, p. 42). A BNCC prevê cinco Campos de Experiência:

- O eu, o outro e o nós

- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas
- Escuta, fala, pensamento e imaginação
- Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações

Esses campos destacam a relação com as áreas do conhecimento, na medida em que oferecem um conjunto de objetos, situações, imagens e linguagens, referidos aos sistemas simbólicos de nossa cultura. São norteadores para as ações intencionais dos professores e não podem ser planejados de modo isolado ou fragmentado.

Em 2020, devido à pandemia ocasionada pelo coronavírus, a Secretaria Municipal da Educação criou caminhos para que as crianças da Rede Municipal de Ensino (RME) tivessem a garantia da efetivação dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Esse percurso foi construído respeitando a experiência de aprender e as interações e a brincadeira como eixos estruturantes das práticas educativas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e o Currículo de Educação Infantil de Curitiba.

Iniciou-se, assim, a elaboração de videoaulas que foram exibidas em canal de televisão (TV Paraná Educativa) e mídia social (YouTube) para a faixa etária de 4 e 5 anos em todo o estado. A partir das videoaulas, os professores dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), das escolas com turmas de pré-escolar e professores de CEIs Contratados elaboraram propostas complementares, buscando assegurar as especificidades de cada contexto e respeitando as diferentes infâncias.

Além disso, a partir da preocupação com a manutenção do vínculo e diálogo com as famílias, as equipes gestoras e os professores buscaram diversas formas de comunicação, com o uso mais frequente de canais de comunicação e das novas tecnologias, como WhatsApp, Salas Google e reuniões virtuais. Outra preocupação da RME foi a de efetivar a democratização das condições de acesso às famílias, com a disponibilização de materiais complementares para a realização das propostas.

No planejamento e na efetivação das videoaulas, buscou-se novas formas de interagir e dialogar com as crianças, mesmo que de maneira não presencial, amparadas por uma concepção de criança potente e capaz e no compromisso com suas aprendizagens. Buscamos ofertar proposições que favorecessem a imaginação em contextos de investigação e descoberta, permeados pela ludicidade e brincadeira e articulados com os Campos de Experiência, bem como os direitos de aprendizagem e desenvolvimento: *conhecer-se, conviver, expressar, brincar, participar e explorar*. Diante disso, podemos elencar alguns saberes que circularam neste percurso:

- Com a brincadeira, presente em todas as videoaulas, com propostas para a Educação Infantil, buscou-se assegurar o direito ao brincar, relacionando essa linguagem com o acesso às diversas produções culturais. Essa ação favoreceu a articulação dos conhecimentos das crianças com enredos e contextos que incentivaram a imaginação, a criatividade, as possibilidades de movimentação e expressão corporal, a vivência de sensações, as relações.
- As crianças participaram ativamente das propostas, visto que as temáticas abordadas tiveram relação com a vida cotidiana. Nessas situações, as crianças puderam escolher materiais e criar cenários para a expressão em diversas linguagens.
- Exploraram gestos, cores, sons, formas e texturas ampliando seus saberes sobre as artes, a linguagem escrita, a ciência e a tecnologia.
- No diálogo com as videoaulas e com as propostas complementares, vivenciaram situações que contribuíram para a construção de sua imagem pessoal, social e cultural, pois, na interação com as histórias lidas ou contadas, com as músicas, com as brincadeiras e com os diversos enredos, buscamos valorizar a cultura local, bem como ampliar as diversas formas de ser criança e viver as infâncias.
- Ao pensarmos nos Campos de Experiência na perspectiva de intercampos, os quais são vistos de modo integrado e indissociável, observamos que, no campo "O eu, o outro e nós", as crianças aprenderam a expressar sensações, percepções, emoções e pensamentos utilizando as múltiplas linguagens. Também tiveram a oportunidade de manutenção e criação de laços afetivos com outros adultos e crianças, com os quais puderam interagir nesse percurso. Puderam experimentar ainda a diversidade cultural, o que favoreceu a ampliação da sensibilidade frente à pluralidade de constituições e manifestações culturais.
- A partir do olhar sensível para o desenvolvimento integral das crianças, questões afetivas também foram abordadas, nas quais os sentimentos e os receios estiveram presentes nesse período, com a preocupação de que contribuíssemos para a autoestima, a construção da autonomia e a confiança, tendo o cuidado de que as crianças se sentissem acolhidas e pertencentes. Além disso, o cuidado de si, o bem-estar e o cuidado do meio ambiente fizeram-se presentes nas diversas ações desse período, sendo objetivos de aprendizagem importantes do campo *"O eu, o outro e o nós"*.
- Ainda diante disso, as crianças tiveram a oportunidade de criar e experimentar brinquedos e brincadeiras, sem estereótipo de gênero. Foram convidadas a organizar e cuidar de seus pertences e materiais.
- Puderam perceber e experimentar possibilidades e limites corporais, expressando-se por meio da linguagem corporal. Tiveram a oportunidade de experimentar e expressar sensações, objetivos de aprendizagem do campo *"Corpo, gestos e movimentos"*.

- Apesar dos limites impostos por uma situação de pandemia, buscamos diversas oportunidades para que as crianças pudessem investigar os contextos em sua casa, elaborar hipóteses e teorias, a partir dos diversos convites, provocações e problematizações presentes nas videoaulas e nas propostas complementares.
- Os objetivos do campo *"Traços, sons, cores e formas"* foram abordados nas situações nas quais as crianças puderam realizar experiências envolvendo corpo, voz, instrumentos sonoros, materiais plásticos e gráficos, como meios para a expressão nas diversas linguagens relacionadas à música, dança, literatura e às artes plásticas.
- A cultura escrita esteve presente no acesso a diversos gêneros literários e em práticas sociais, em que as crianças puderam compreender a escrita enquanto forma de expressão gráfica e experimentar suas hipóteses de escrita em registros espontâneos.
- A relação com o campo *"Espaço, tempos, quantidades, relações e transformações"* ocorreu em situações nas quais as crianças puderam realizar observações, fazer comparações e explorações a partir de curiosidades e indagações. Puderam utilizar os números, o desenho e a escrita como forma de registro, bem como tiveram acesso a instrumentos de medição convencionais e não convencionais. Nas brincadeiras, vivenciaram situações envolvendo quantidades e números, noções geométricas, de medidas, espaciais e temporais. Nessas relações, puderam observar e identificar relações sociais e fenômenos naturais.
- As crianças com deficiências ou transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades e superdotação foram integradas nesse processo em seus ritmos, percursos e sentidos construídos. Sendo assim, destaca-se a relação individualizada de acompanhamento, realizada pelas unidades educacionais no acolhimento das histórias de vida e das singularidades.

O percurso das crianças na Educação Infantil da RME foi trilhado considerando as interações e a brincadeira como eixos das práticas educacionais, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e o permanente diálogo com as famílias, respeitando as subjetividades e primando pela escuta de todos os sujeitos da comunidade educativa e pelo diálogo com as famílias. As propostas complementares tiveram papel decisivo, pois oportunizaram às crianças, aos familiares, aos professores e à equipe gestora a manutenção de vínculos e a continuidade das ações educacionais, possibilitando aos professores o acompanhamento dos processos de construção de saberes das crianças, contextualizando o planejamento a partir dos interesses das crianças. Um novo olhar sobre o papel da família foi estabelecido ampliando o diálogo e a articulação.

Dessa forma, convidamos você professor para que, ao receber as crianças da Educação Infantil, pense em um ambiente acolhedor e que permita a continuidade dos processos de aprendizagem das crianças, criando uma ponte entre as experiências de aprender, os campos de experiência e o caminho a ser trilhado pelas crianças no Ensino Fundamental.

Assim, conforme o previsto na BNCC (2018, p. 53), "torna-se necessário estabelecer estratégias, [...] de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo". Para tanto, é importante que você considere os pareceres descritivos, os portfólios e outros registros, além das informações das crianças na Educação Infantil, para que possa dar continuidade aos percursos e conhecimentos que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental.

A BNCC explicita a importância que se deve dar a essa transição vivida pelas crianças, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens. Para que isso seja possível, o papel do professor é essencial respeitando as especificidades dessa faixa etária, a fim de compreender e acolher os conhecimentos das crianças, respeitando o que elas sabem e são capazes de fazer, em uma perspectiva de continuidade dos processos e do percurso educativo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Dezembro, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 11 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n.º 20**, de 11 de novembro de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB n.º 05**, de 17 de dezembro de 2009.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo da Educação Infantil**: diálogos com a BNCC. Curitiba, 2020.

BONDIA, J. B. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação n.º 19**, jan/fev/mar/abr, 2002.

Apresentação da área

A pandemia de Covid-19 trouxe novos desafios para toda a sociedade. Diante de um momento único e delicado na história, nossos hábitos cotidianos foram sensivelmente afetados, de modo que o contato físico e presencial se tornou algo inabitual, prevalecendo o isolamento social como condição de seguridade.

As mudanças ocorridas no período pandêmico, como o fechamento generalizado das escolas e a adoção do ensino remoto, acarretaram significativas rupturas nos modos de convivência entre os estudantes e os educadores. Esse processo gerou a necessidade de refletirmos sobre novas possibilidades de integrar, interagir e construir processos educativos capazes de aproximar e ressignificar a educação escolar, tendo em vista o acolhimento das singularidades dos estudantes.

Salientamos que a construção de conhecimentos e as relações previstas com a adoção do ensino remoto procuraram manter o elo entre os estudantes e a aprendizagem, aproximando-os dos saberes curriculares por meio da manutenção do vínculo cognitivo, social e socioemocional. Entre expectativas, probabilidades e realidades, a construção do processo educacional fez uso da interconectividade, permeada pelos diferentes saberes, com o intuito de promover raciocínios, percepções, sentimentos e conhecimentos.

Diante disso, foram concebidas ações educativas por meio do ensino remoto, utilizando: as redes sociais, a televisão aberta e as plataformas digitais, somando-se a estes esforços ocorreram ações de acompanhamento das atividades escolares pelos profissionais das escolas e dos Núcleos Regionais da Educação.

Na Educação Física, o ensino remoto pautou-se pela oferta de videoaulas e atividades complementares desenvolvidas pelos(as) professores(as)[1] das unidades escolares. Essas ações fundamentaram-se no Currículo de Educação Física (2020), em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Assim, salientamos que a Educação Física compreende conhecimentos acerca das manifestações corporais diretamente vinculadas ao corpo, à cultura e ao movimento (CURITIBA, 2020, p. 79) e se organiza a partir de princípios específicos, que são apresentados no Currículo de Educação Física:

- (...) o **confronto**, a **análise** e a **reflexão** sobre os saberes prévios dos estudantes (conhecimento popular e conhecimento científico); a **simultaneidade** que permeia os conteúdos, ao ponto que existe estreita relação entre a grande variedade de manifestações corporais, que, por vezes, conversam entre si, de modo que as práticas desenvolvidas não se limitam a este ou aquele eixo, pois podem integrar os eixos de acordo com os objetivos

1 Na introdução fizemos a escrita do documento destacando-se os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Deste ponto em diante, apresentaremos apenas a marca do masculino, conforme seu predomínio na Língua Portuguesa, para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero desejada nos tempos atuais.

> do trabalho desenvolvido; a **espiralidade** que concerne ao delineamento do trabalho e que considera a importância de organizar, ampliar e aprofundar os conhecimentos, para que os estudantes tenham direito de acesso a múltiplas experiências relativas às manifestações da cultura corporal; a **provisoriedade**, que remete à possibilidade de compreender que o conhecimento é mutável, enquanto parte de um contexto que está em constante transformação (SOARES et al., 1992), bem como a **ludicidade** como importante estímulo que deve estar presente no desenvolvimento das práticas realizadas. (CURITIBA, 2020, p. 80).

É essencial destacar que o ano letivo de 2020 foi marcado por acontecimentos que oportunizaram o surgimento de um novo olhar sobre o contexto educacional. Desse modo, os novos e velhos caminhos farão parte das adversidades, dos obstáculos, das reflexões e das aprendizagens contínuas, inerentes à fragilidade e inconstância geradas pelo período pandêmico. Contudo, cabe ressaltar a importância das ações realizadas coletivamente neste período, as quais certamente irão influenciar na maneira como iremos conceber o retorno ao ensino presencial.

Ao retomar o processo de ensino-aprendizagem de Educação Física de forma presencial, é necessário discutir com os estudantes os fatos acontecidos no mundo, a fim de que eles relatem: aprendizagens, vivências e expectativas, pois somente a partir dessas discussões as ações educativas poderão ser delineadas. Cabe também refletir sobre o processo ocorrido em 2020, as possibilidades didático-pedagógicas sugeridas durante as videoaulas, o envolvimento das famílias com as aprendizagens dos estudantes, assim como a compreensão da importância da Educação Física, para além dos muros da escola.

Ressaltamos que a Educação Física e a multiplicidade de saberes que a caracteriza, demonstra que não existe apenas uma maneira dela ser pensada na escola, por isso não esperamos que haja homogeneidade nas ações. Contrariamente, a aceitação das diferenças pode auxiliar na inclusão de todos, visto que diferentes perspectivas podem ampliar os conhecimentos sobre as práticas corporais e potencializar reflexões inerentes à vida humana por meio dos movimentos do corpo.

Para tanto, este material visa auxiliar o professor na sua prática, relacionando as aprendizagens do período remoto e subsidiando e ampliando possibilidades de ação docente na retomada das atividades presenciais. Assim, está balizado no planejamento dos professores envolvidos na produção e gravação das videoaulas de Educação Física, as quais foram elaboradas a partir do Currículo do Ensino Fundamental: diálogos com a BNCC, em consonância com a BNCC e, dentro das possibilidades de cada objetivo de aprendizagem, contemplando a organização curricular trimestral (ginástica, jogos e brincadeiras, lutas e dança).

CICLO I

As videoaulas de Educação Física para o 1.˚, 2.˚ e 3.˚ ano foram planejadas a partir dos objetivos alicerçados para o Ciclo I, considerando que os estudantes progridem em suas aprendizagens de forma contínua e singular (ritmos e tempos de aprendizagem), não se restringindo ao ano letivo, como propõe a organização curricular em Ciclos de Aprendizagem assumida no Currículo do Ensino Fundamental. (CURITIBA, 2020).

Juntamente com as videoaulas, os professores das unidades escolares da RME de Curitiba organizaram um trabalho criterioso de mediação de atividades complementares. Esse processo cooperativo permitiu que as aprendizagens e as singularidades de cada etapa de ensino fossem desenvolvidas.

Nessa perspectiva, considerando os diferentes anos escolares neste momento de transição entre o ensino remoto e o presencial, são sugeridos encaminhamentos que exemplificam a abordagem dos principais conceitos e conteúdos de um mesmo eixo estruturante. As propostas sugeridas, podem e devem ser ampliadas e adaptadas de acordo com o planejamento de cada professor.

Objetivo do Ciclo I: conhecer, explorar e ampliar as diversas possibilidades de expressar-se corporalmente, por meio dos elementos da cultura corporal (ginástica, dança, lutas, esportes, jogos e brincadeiras), permitindo a construção de relações de cooperação, diálogo e respeito frente à diversidade, a utilização de criatividade na resolução de problemas e desafios, fruindo e transformando o acervo cultural das práticas corporais.

PRÉ e 1.° ANO

Ao nos referirmos ao trabalho com o corpo em movimento na Educação Infantil, reiteramos que, os movimentos constituem múltiplas linguagens, que permitem às crianças expressarem "necessidades, sentimentos, pensamentos e descobertas, aprenderem sobre si, sobre o outro e sobre o mundo, e construírem sua consciência corporal". (Currículo da Educação Infantil: diálogos com a BNCC, 2020, p. 96).

O corpo permite que a criança apreenda conhecimentos por meio de sensações e percepções, e por isso o trabalho corporal precisa privilegiar momentos de exploração, expressão e interação com o corpo, de modo que os contextos lúdicos proporcionem experiências que permitam que a criança pequena tome consciência de sua corporeidade.

De acordo com o Currículo de Educação Infantil: diálogos com a BNCC (2020):

> (...) a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.). (BRASIL, 2018 apud Currículo da Educação Infantil: diálogos com a BNCC, 2020, p. 100).

Reiteramos que no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba, a Educação Física compreende manifestações vinculadas ao corpo, à cultura e ao movimento, pautando-se em conhecimentos acerca do corpo, historicamente construídos e sistematizados no currículo escolar, a fim de possibilitar o acesso às práticas corporais baseadas em ginástica, dança, lutas, esportes e jogos e brincadeiras.

Assim, o conteúdo do eixo Ginástica, previsto para o 1.° ano considera os seguintes objetivos:

1.° ANO **GINÁSTICA FORMATIVA**
• Conhecer, vivenciar e explorar as múltiplas possibilidades de movimentação corporal, desenvolvendo atitudes de confiança durante as situações que envolvem a interação, por meio do brincar. • Reconhecer o próprio corpo, identificar suas partes, os movimentos e funções respectivas. • Desenvolver a consciência corporal e compreender como o corpo se movimenta e se relaciona com espaços, materiais e colegas. • Identificar situações de risco presentes na prática da ginástica e compreender a maneira apropriada de realizar as atividades em segurança. • Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

Fonte: Curitiba, 2020, p.98 e 99.

A partir das análises realizadas pela equipe de Educação Física e pelos profissionais da educação lotados em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e escolas, que participaram de reuniões pedagógicas e dos Conselhos de Classe em 2020, algumas expectativas de aprendizagem foram delineadas com base no Currículo de Educação Físca, a fim de expressar o que é indispensável aprofundar com os estudantes no retorno ao ensino presencial. Essas expectativas são amplas e indicam uma direção, um objetivo a ser alcançado e auxiliam o docente na elaboração do trabalho pedagógico.

Nessa perspectiva, descrevemos possibilidades de encaminhamentos, com base nas considerações propostas no Campo de experiências: *Corpo, Gestos e Movimentos*, do Currículo de Educação Infantil: diálogos com a BNCC (CURITIBA, 2020) e nos objetivos do conteúdo de Ginástica para o 1.° ano, com o intuito de contribuir para o trabalho pedagógico presencial, assim como aprofundar questões trabalhadas durante o ensino remoto e ampliá-las em prol das novas aprendizagens dos estudantes no ano escolar de 2021.

Encaminhamento metodológico

GINÁSTICA DO ROBÔ

Este encaminhamento pode possibilitar aos estudantes a reflexão sobre como o corpo se organiza no espaço e ocupa diferentes posições utilizando apoios e movimentos articulares. No primeiro momento, questione os estudantes: Quais são as posições que o corpo ocupa diariamente no espaço? Quando estamos dormindo? Quando estamos realizando refeições? Quando estamos na escola? Como nosso corpo consegue mudar de posição? O que é necessário para que isso aconteça? Por que os ossos, os músculos e as articulações são importantes? Como usamos o apoio de partes do corpo para mudar a posição do nosso corpo no espaço?

Após as discussões sobre a movimentação corporal, explique que todos os estudantes serão robôs que ligam e desligam. Quando o robô estiver desligado, ficará deitado no chão. E quando estiver ligado, irá se levantar.

O professor irá determinar quanto tempo (quantos segundos) o robô terá para ligar (sair da posição deitado, para posição em pé) e quanto tempo o robô terá para desligar (sair da posição em pé e passar para a posição deitado).

A atividade inicia com todos deitados no chão e explica-se que no primeiro momento os robôs terão 10 segundos para ligar, e se colocarem em pé; e em seguida, 10 segundos para realizarem a ação inversa. Então, o professor simula estar usando um controle remoto e diz: ligar robôs 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10! Quando contar o número 10, todos devem estar em pé. Em seguida, o tempo para ligar e desligar os robôs será reduzido, até que tenham apenas 1 segundo para realizar as ações.

Após os primeiros momentos, questione os estudantes sobre as estratégias que eles utilizaram para realizar a ação solicitada. Foi necessário dobrar as partes do corpo? Apoiar partes do corpo no chão? Solicite que "pesquisem" qual seria a melhor solução para ligar e desligar os robôs. Outra solicitação é que eles observem as formas que os colegas estão fazendo a atividade, atentando para o fato de que, cada um vai realizar a ação da sua maneira, porque somos diferentes e agimos de formas diferentes.

As observações instigam reflexões sobre a consciência corporal e sobre as diferentes possibilidades de movimentação do corpo no espaço. Desse modo, podemos fazer a inter-relação entre expectativas de aprendizagem para a Educação Infantil e para o 1.º ano, privilegiando o desenvolvimento da consciência corporal, o reconhecimento do corpo e o respeito à diversidade.

Para saber mais

A atividade Ginástica do Robô foi criada a partir da atividade Ginástica do Liga e Desliga, apresentada na aula n.º 06 de Educação Física para 1.˚, 2.˚ e 3.˚ anos. Videoaula disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=uWH7YABCir8&list=PLEtRs8lszO9XyPohesep8yrsE-fM4fL7C&index=193> Acesso em: 04/11/2020.

<https://www.youtube.com/watch?v=oM-W6fVkSXY&list=PLEtRs8lszO9XyPohesep8yrsE-fM4fL7C&index=194>. Acesso em: 04/11/2020.

CURITIBA. Educação Física: Encaminhamento Metodológico Ginástica 1º. Ano. Curitiba, 2018.

1.° e 2.° ANO

Estudantes, professores, familiares, comunidade escolar e os demais sujeitos envolvidos no ensino remoto viram-se desafiados a criar estratégias para desenvolver os processos pedagógicos em 2020. Diante disso, a equipe de Educação Física, bem como os profissionais das unidades escolares buscaram utilizar diferentes encaminhamentos, estratégias e recursos para abordar os conteúdos propostos no Currículo de Educação Física. Para os estudantes do 1.˚ ano foram oportunizados os seguintes conteúdos:

Ginástica

Ginástica formativa: vivência e exploração de múltiplas possibilidades de movimentação corporal; experimentação de práticas corporais do universo da ginástica; desenvolvimento da expressão corporal, a partir de locomoções, manipulações, equilíbrios e demais movimentos

gímnicos; desenvolvimento da consciência corporal e percepção acerca das potencialidades e limitações de si mesmo e do outro.

Jogos e Brincadeiras

Jogos interpretativos e sensoriais: jogos e brincadeiras de todos os tempos; jogos que privilegiam a criação e recriação de regras e de diferentes formas de jogar e brincar; jogos que privilegiam o desenvolvimento da expressividade; jogos que privilegiam a identificação das potencialidades e limites de si mesmo e do outro e o respeito às diferenças; jogos que privilegiam condutas cooperativas; jogos que utilizam os 5 sentidos; jogos de mão.

Jogos esportivos: vivência de diversas possibilidades de expressão corporal, por meio da experimentação e exploração de jogos esportivos; valores e Jogos Olímpicos e Paralímpicos; esportes individuais e coletivos; esportes de campo e taco; esportes de marca; esportes de rede/quadra dividida e parede de rebote; esportes de precisão; esportes de invasão; esportes criados no Brasil.

Dança

Cantigas de roda e brincadeiras cantadas: vivência e exploração de diferentes manifestações do universo da dança; experimentação, criação e improvisação de movimentos do corpo, a partir de atividades rítmicas; exploração de diversas possibilidades de comunicação, expressividade, musicalidade e ludicidade presentes na cultura infantil; desenvolvimento da consciência corporal, a partir dos elementos da dança.

Lutas

Jogos de estratégia: vivência e exploração de múltiplas possibilidades de movimentação do corpo e experimentação de práticas corporais do universo das lutas; jogos que envolvem contato corporal, estratégia e oposição, utilizando movimentos e especificidades dos jogos de estratégia, de oposição e de aproximação; desenvolvimento da consciência corporal e percepção acerca das potencialidade e limitações de si mesmo e do outro, respeitando as regras e a diversidade, compreendendo valores e atitudes atribuídos às lutas.

A partir das análises realizadas pela equipe de Educação Física e pelos profissionais da educação que participaram dos Conselhos de Classe em 2020, em consonância com o Currículo de Educação Física, algumas expectativas de aprendizagem foram delineadas, a fim de expressar o que é indispensável ao estudante aprofundar no retorno ao ensino presencial. Essas expectativas são amplas e indicam uma direção, um objetivo a ser alcançado e auxiliam o docente na elaboração do trabalho pedagógico.

Nessa perspectiva, descrevemos os objetivos dos conteúdos de Ginástica para 1.° e 2.° anos e apresentamos orientações e sugestões de atividades, com o intuito de contribuir com o trabalho

pedagógico presencial, de modo a aprofundar questões trabalhadas durante o ensino remoto e ampliar aprendizagens considerando o ano escolar de 2021.

1.° ANO GINÁSTICA FORMATIVA	2.° ANO GINÁSTICA PARA TODOS
• Conhecer, vivenciar e explorar as múltiplas possibilidades de movimentação corporal, desenvolvendo atitudes de confiança durante as situações que envolvem a interação, por meio do brincar. • Reconhecer o próprio corpo, identificar suas partes, os movimentos e funções respectivas. • Desenvolver a consciência corporal e compreender como o corpo se movimenta e se relaciona com espaços, materiais e colegas. • Identificar situações de risco presentes na prática da ginástica e compreender a maneira apropriada de realizar as atividades em segurança. • Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	• Conhecer, vivenciar e explorar as múltiplas possibilidades de movimentação do corpo, desenvolvendo atitudes de confiança nas práticas corporais do universo da ginástica para todos. • Reconhecer o próprio corpo, suas potencialidades e limitações e desenvolver a consciência corporal, a partir de vivências dos elementos gímnicos e outras manifestações corporais presentes na ginástica para todos. • Participar de atividades individuais e coletivas, ampliando possibilidades de interação e de utilização do espaço, criando e recriando movimentos com e sem a utilização de materiais e equipamentos. • Identificar situações de risco presentes na prática da ginástica para todos e compreender a maneira apropriada de realizar as atividades em segurança. • Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

Fonte: Curitiba, 2020, p.98 e 103.

Encaminhamentos metodológicos

CURTO-CIRCUITO

Este encaminhamento pode possibilitar aos estudantes a reflexão sobre os movimentos do corpo e de cada uma de suas partes. No primeiro momento, questione os estudantes: Quais são os movimentos que fazemos todos os dias? Quais são as partes do corpo que mais movimentamos diariamente? Existem partes do corpo que se movimentam mais do que outras? Algumas partes do corpo se movimentam sem que possamos ver? Quais partes do seu corpo você consegue ver? E dessas, quais consegue tocar? Quais não podemos ver? Por que não conseguimos ver? Onde estão localizadas? O que podemos fazer com cada uma dessas partes? Que forma, tamanho e quantidade elas têm? Você conhece alguém que não tem alguma parte do corpo? Quantos movimentos diferentes cada parte do corpo consegue realizar?

No primeiro momento, desafie os estudantes a realizarem movimentos diferentes com algumas partes do corpo: nariz, cabeça, braços, cotovelos, pés etc. Em seguida, explique que a atividade vai ter um momento de curto-circuito. Cabe também questionar os estudantes se eles já ouviram falar de curto-circuito. Posteriormente, explique que quando uma rede elétrica recebe excesso de carga, ou seja, mais energia do que suporta ela sofre um curto-circuito. E que o curto-circuito da atividade será um momento de muita energia e muito movimento.

A cada parte do corpo mencionada, os estudantes precisarão procurar maneiras variadas de movimentá-la. Sempre que o professor disser outra parte do corpo, a parte do corpo solicitada anteriormente cessa os movimentos e a outra começa a se movimentar.

Ao ouvirem a expressão **curto-circuito**, os estudantes devem movimentar o corpo todo, todas as partes que conseguirem, até ouvirem o som da corneta, quando todos devem cair no chão simulando um desmaio, interrompendo a energia do corpo.

É possível explorar partes do corpo todo e/ou combiná-las entre si:

- Momento 1: nariz, boca, sobrancelha direita/esquerda, orelha, olho direito/esquerdo etc.
- Momento 2: pé direito, pé esquerdo, panturrilha, joelho, bumbum, dedão do pé direito, dedinho do pé esquerdo etc.
- Momento 3: cabeça e joelho, ombro direito e pé esquerdo, cotovelo direito e quadril etc.

A cada curto-circuito concluído, promova questionamentos sobre os movimentos realizados e procure perceber se os estudantes conseguiram observar os movimentos realizados pelos colegas de turma. Também é possível perguntar se algum estudante gostaria de mostrar ou desafiar os colegas na prática de um movimento inusitado. Outra possibilidade é questionar os estudantes sobre que sensações e percepções sobre o corpo eles tiveram quando estavam em repouso (quando caem no chão).

GINÁSTICA DOS OBJETOS

Neste encaminhamento, os estudantes podem explorar possibilidades de movimentação corporal, ao experimentar novos movimentos a partir daqueles que eles já conhecem. Outra possibilidade é observar e replicar os movimentos criados pelos colegas, utilizando diferentes combinações de movimentos e a referência de variados objetos.

No primeiro momento, apresente vários objetos para os estudantes e questione-os: O que é isso? Para que serve? Quais movimentos são feitos quando esse objeto é utilizado? O corpo pode se movimentar expressando uma ideia? É possível contar sem palavras sobre qual objeto estamos falando?

Na sequência, explique que os objetos serão usados para dar ideias na Ginástica dos Objetos, de modo que vão organizar uma sequência de movimentos utilizando como referência os materiais.

Os objetos apresentados serão: óculos de natação, uma tesoura grande sem ponta e outra pequena, uma luva do Hulk e um troféu.

Os estudantes devem representar os objetos por meio de alguns movimentos. Após a exploração, são escolhidos os movimentos que irão fazer parte da coreografia: Ginástica dos Objetos. Os objetos são ordenados, de acordo com a sequência que cada um deles será realizado na coreografia.

Exemplo:

1. Óculos de natação: mergulho com mãos unidas para cima e em seguida para baixo.
2. Tesoura grande sem ponta: afastar e unir as mãos e os pés sem dobrá-los.
3. Luva de Hulk: fazer socos no ar.
4. Troféu: reboladinha com as mãos em movimento de comemoração.

Em seguida, divida a turma em grupos e cada grupo realizará a sua apresentação. Para isso, cada grupo pode escolher uma música. Ao final do processo, os estudantes se reúnem para debater questões relacionadas com a atividade. Podem fazer parte das discussões: Como vocês se sentiram ao construir uma coreografia de Ginástica? Como se sentiram apresentando a Ginástica dos Objetos para os colegas? É possível criar outras ginásticas utilizando diferentes objetos?

Nos encaminhamentos pedagógicos de ginástica descritos anteriormente, é possível estimular a percepção sobre a funcionalidade de cada parte do corpo no dia a dia, as possibilidades de movimentação do corpo no espaço a partir da expressão do corpo e da criação de movimentos. Desse modo, podemos fazer a inter-relação entre expectativas de aprendizagem para o 1.° e 2.° ano, privilegiando a ampliação da movimentação corporal, bem como o reconhecimento do corpo e a construção de interações entre os estudantes e o espaço.

Para saber mais

A atividade Curto-Circuito foi apresentada na videoaula n.º 02 de Educação Física. Videoaula disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=BT9zK-iB--g&list=PLEtRs8lszO9XyPohesep8yrsE-fM4fL7C&index=204>Acesso em: 04/11/2020.

<https://www.youtube.com/watch?v=ZVlOAkSwx80&list=PLEtRs8lszO9XyPohesep8yrsE-fM4fL7C&index=206> Acesso em: 04/11/2020.

<https://www.youtube.com/watch?v=e_Vm4xwV3Hk&list=PLEtRs8lszO9XyPohesep8yrsE-fM4fL7C&index=205> Acesso em: 04/11/2020.

<https://www.youtube.com/watch?v=RlCt5X12Fg0&list=PLEtRs8lszO9XyPohesep8yrsE-fM4fL7C&index=207>. Acesso em: 04/11/2020.

A atividade Ginástica dos Objetos foi apresentada na videoaula n.º 04 de Educação Física para o 1.° ano e 2.° e 3.° ano. Videoaula disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vmTDLllC5j8&list=PLEtRs8lszO9XyPohesep8yrsE-fM4fL7C&index=202>. Acesso em: 04/11/2020.

CURITIBA. Educação Física: Encaminhamento Metodológico Ginástica 1.°. Ano. Curitiba, 2018.

2.° e 3.° ANO

Estudantes, professores, familiares, comunidade escolar e os demais sujeitos envolvidos no ensino remoto viram-se desafiados a criar estratégias para desenvolver os processos pedagógicos em 2020. Diante disso, a equipe de Educação Física, bem como os profissionais das unidades escolares buscaram utilizar diferentes encaminhamentos, estratégias e recursos para abordar os conteúdos propostos no Currículo de Educação Física. Para os estudantes do 2.° ano foram oportunizados os seguintes conteúdos:

Ginástica

Ginástica para todos (GPT): vivência e exploração de múltiplas possibilidades de movimentação corporal; experimentação de práticas corporais do universo da ginástica; desenvolvimento da expressão corporal, a partir de locomoções, manipulações, equilíbrios e demais movimentos gímnicos; desenvolvimento da consciência corporal e percepção acerca das potencialidades e limitações de si mesmo e do outro.

Jogos e Brincadeiras

Jogos tradicionais: jogos e brincadeiras de todos os tempos; jogos que privilegiam a criação e recriação de regras e de diferentes formas de jogar e brincar; jogos que privilegiam o desenvolvimento da expressividade; jogos que privilegiam a identificação das potencialidades e limites de si mesmo e do outro e o respeito às diferenças; jogos que privilegiam condutas cooperativas; jogos que utilizam os 5 sentidos; jogos de mão.

Jogos esportivos: vivência de diversas possibilidades de expressão corporal, por meio da experimentação e exploração de jogos esportivos; valores e Jogos Olímpicos e Paralímpicos; esportes individuais e coletivos; esportes de campo e taco; esportes de marca; esportes de rede/quadra dividida e parede de rebote; esportes de precisão; esportes de invasão; esportes criados no Brasil.

Dança

Folclore infantil e brincadeiras rítmicas e expressivas: vivência e exploração de diferentes manifestações do universo da dança; experimentação, criação e improvisação de movimentos do corpo, a partir de atividades rítmicas; exploração de diversas possibilidades de comunicação, expressividade, musicalidade e ludicidade presentes na cultura infantil; desenvolvimento da consciência corporal, a partir dos elementos da dança.

Lutas

Jogos de oposição: vivência e exploração de múltiplas possibilidades de movimentação do corpo e experimentação de práticas corporais do universo das lutas; jogos que envolvem contato corporal, estratégia e oposição, utilizando movimentos e especificidades dos jogos de estratégia, de oposição e de aproximação; desenvolvimento da consciência corporal e percepção acerca das potencialidade e limitações de si mesmo e do outro, respeitando as regras e a diversidade, compreendendo valores e atitudes atribuídos às lutas.

A partir das análises realizadas pela equipe de Educação Física e pelos profissionais da educação que participaram dos Conselhos de Classe em 2020, em consonância com o Currículo de Educação Física, algumas expectativas de aprendizagem foram delineadas, a fim de expressar o que é indispensável ao estudante aprofundar no retorno ao ensino presencial. Essas expectativas são amplas e indicam uma direção, um objetivo a ser alcançado e auxiliam o docente na elaboração do trabalho pedagógico.

Nessa perspectiva, descrevemos os objetivos dos conteúdos de Lutas para 2.° e 3.° ano e apresentamos orientações e sugestões de atividades, com o intuito de contribuir com o trabalho pedagógico presencial, de modo a aprofundar questões trabalhadas durante o ensino remoto e ampliar aprendizagens considerando o ano escolar de 2021.

2.° ANO JOGOS DE OPOSIÇÃO	3.° ANO LUTAS DE APROXIMAÇÃO
• Conhecer e vivenciar práticas corporais das lutas que envolvem situações de contato corporal e ações de oposição. • Resolver desafios corporais de forma criativa, experimentando diferentes estratégias e formas de movimentação e interação corporal na prática das lutas. • Compreender valores e atitudes atribuídos às lutas, respeitando regras, a si mesmo e os colegas. • Identificar e analisar conflitos, situações de injustiça e desafios que permeiam o universo das lutas. • Identificar situações de risco presentes na prática das lutas e compreender a maneira apropriada de realizar as atividades em segurança. • Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	• Conhecer e vivenciar práticas corporais que envolvem contato corporal direto e fundamentos das lutas de aproximação. • Resolver desafios corporais de forma criativa, experimentando diferentes estratégias e formas de movimentação e interação corporal na prática das lutas. • Compreender valores e atitudes atribuídos às lutas, respeitando regras, a si mesmo e os colegas. • Identificar e analisar conflitos, situações de injustiça e desafios que permeiam o universo das lutas. • Identificar situações de risco presentes na prática das lutas e compreender a maneira apropriada de realizar as atividades em segurança. • Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

Fonte: Curitiba, 2020, p.106 e 109.

Encaminhamentos metodológicos

VIRA PANQUECA

Este encaminhamento envolve reflexões sobre os diferentes contextos das lutas, explora possibilidades de movimentação corporal relacionadas com as práticas corporais das lutas,

envolvendo situações de contato corporal, ações de oposição e fundamentos das lutas de aproximação, também desenvolve a compreensão sobre valores e atitudes atribuídos às lutas.

Para iniciar a atividade, proponha reflexões sobre o que os estudantes já sabem sobre as lutas. O que é luta? Quais modalidades de luta vocês conhecem? Quais os objetivos delas? Onde as lutas acontecem? Quem já viu uma luta transmitida pela televisão? Quem já foi a algum evento de luta? Que roupa e equipamentos os lutadores usam? Converse com os estudantes sobre a importância de agir com respeito com o corpo do colega e sobre os cuidados necessários para evitar acidentes.

Em duplas, um dos estudantes representará a panqueca, enquanto o outro representará o cozinheiro. Para representar a panqueca, o estudante deverá ficar deitado no chão e "fritar", encostando a parte do corpo indicada pelo cozinheiro no chão. O cozinheiro poderá pedir para "fritar" o lado direito, o lado esquerdo, as costas, a barriga etc. Quando o cozinheiro disser "a panqueca queimou", será o sinal para desgrudar a panqueca, que precisa rolar em direção ao cozinheiro. O cozinheiro permanece no mesmo lugar, mas quando a panqueca se aproximar, ele precisa transpô-la antes que seja queimado.

Ao final da atividade, converse com os estudantes sobre o que aconteceu. Como se sentiram? O que foi fácil? O que foi difícil? Teve algum desafio? Qual? Que cuidados foram necessários para que a atividade acontecesse em segurança? Que estratégias foram necessárias para alcançar o objetivo? Quais características das lutas foram utilizadas nessa atividade?

PEDALINHO PEDALÃO

Este encaminhamento possibilita aos estudantes o desenvolvimento da consciência corporal, estimulando relações positivas, o respeito à diversidade e o reconhecimento das potencialidades de si mesmo e do outro, bem como conhecer e vivenciar práticas corporais que envolvem ações de oposição e os fundamentos das lutas de aproximação.

Organize uma roda de conversa e proponha que os estudantes discutam sobre suas experiências com as lutas. Vocês já lutaram? Qual(is) modalidade(s) já experimentaram? Quais as atitudes/o que é necessário para ser um lutador? O que é violência? Qual a diferença entre luta e briga?

Ao iniciar a atividade, destaque a necessidade do respeito aos colegas e suas limitações, explique que é regra zelar pelos outros da mesma forma que zelam por si mesmos. Após, incentive os estudantes a investigarem as características de uma bicicleta. Quem já andou de bicicleta? Quais as peças desse objeto? Como ela se movimenta? A partir das considerações dos estudantes, desafie a turma, pedindo que representem uma bicicleta a partir dos movimentos do corpo. Oriente a formação de duplas e peça que os dois componentes fiquem com as costas no chão e os pés para cima, movimentando-os em círculo alternadamente, como se estivessem pedalando. Uma pessoa da dupla deverá encostar a sola dos pés na sola dos pés do colega,

para então começarem a pedalar juntos. Enquanto pedalam, os estudantes recitarão a seguinte quadrinha:

Pedalinho, pedalão,

Pedalinho, pedalão,

Pedalinho, pedalão,

Bota força no pezão!

Fonte: BERWANGER, Fabíola; ASSIS, Vanessa Marfut de. Pedalinho Pedalão, 2020.

Ao final da quadrinha, cada participante deverá empurrar os pés do oponente, afastando-os ao máximo que puder do seu tronco, ao mesmo tempo deverá tentar evitar que o oponente faça o mesmo. Pode-se variar a atividade, pedindo que os estudantes permaneçam sentados, elevando o tronco e apoiando as mãos no chão.

Após, questione os estudantes sobre as impressões que eles tiveram ao vivenciar a atividade. Como se sentiram? Que estratégias foram necessárias para alcançar o objetivo? Que cuidados foram necessários para que a atividade acontecesse em segurança? Essa atividade pode ser considerada uma atividade de luta? Por quê? Houve briga em algum momento? O que a violência pode causar na escola e na sociedade? De que maneira podemos contribuir para que não exista mais violência em nossa escola e na sociedade? Durante as aulas sobre lutas, que atitudes e valores vocês vivenciaram?

Nos encaminhamentos pedagógicos de lutas descritos anteriormente, é possível conhecer e vivenciar práticas corporais que envolvem contato corporal, ações de oposição e fundamentos das lutas de aproximação. Também é possível refletir sobre as possibilidades de movimentação e interação corporal na prática das lutas, a resolução de desafios corporais, a criação de diferentes estratégias, bem como sobre valores e atitudes atribuídos às lutas, o respeito à diversidade, às regras, consigo mesmo e com os colegas. Desse modo, realiza-se a inter-relação entre expectativas de aprendizagem para o 2.° e 3.° ano.

Para saber mais

As atividades Vira Panqueca e Pedalinho Pedalão foram apresentadas na aula n.º 56 de Educação Física para 1.˚ ano, 2.˚ e 3.˚ ano. Videoaulas disponíveis em:

<https://www.youtube.com/watch?v=sKVG4kmM5L0&ab_channel=CanalTVEscolaCuritiba>. Acesso em: 04/11/2020.

<https://www.youtube.com/watch?v=wK8MO-zM2GY&t=2s&ab_channel=CanalTVEscolaCuritiba>. Acesso em: 04/11/2020.

REID, H.; CROUCHER, M. O caminho do guerreiro. São Paulo: Cultrix, 2003.

DOS SANTOS, S. L. C. Jogos de Oposição: ensino das lutas na escola. São Paulo: Editora Phorte, 2012.

CICLO II

As videoaulas de Educação Física para o 4.˚ e 5.˚ ano foram planejadas a partir dos objetivos alicerçados para o Ciclo II, considerando que os estudantes progridem em suas aprendizagens de forma contínua e singular (ritmos e tempos de aprendizagem), não se restringindo ao ano letivo, como propõe a organização curricular em Ciclos de Aprendizagem assumida no Currículo do Ensino Fundamental. (CURITIBA, 2020).

Juntamente com as videoaulas, os professores das unidades escolares da RME de Curitiba organizaram um trabalho criterioso de mediação de atividades complementares. Esse processo cooperativo permitiu que as aprendizagens e as singularidades de cada etapa de ensino fossem desenvolvidas.

Nessa perspectiva, considerando os diferentes anos escolares neste momento de transição entre o ensino remoto e o presencial, são sugeridos encaminhamentos que exemplificam a abordagem dos principais conceitos e conteúdo de um mesmo eixo estruturante. As propostas sugeridas, podem e devem ser ampliadas e adaptadas de acordo com o planejamento de cada professor.

Objetivo do Ciclo II: conhecer, explorar e ampliar as diversas possibilidades de expressar-se corporalmente, por meio dos elementos da cultura corporal (ginástica, dança, lutas, esportes, jogos e brincadeiras), estabelecendo conexões entre os saberes precedentes e as manifestações corporais vivenciadas, contextualizando e elaborando outras práticas, construindo relações de respeito frente à diversidade, utilizando criatividade na resolução de problemas e desafios, fruindo, transformando e significando o acervo cultural das práticas corporais.

3.° e 4.° ANO

Estudantes, professores, familiares, comunidade escolar e os demais sujeitos envolvidos no ensino remoto viram-se desafiados a criar estratégias para desenvolver os processos pedagógicos em 2020. Diante disso, a equipe de Educação Física, bem como os profissionais das unidades escolares buscaram utilizar diferentes encaminhamentos, estratégias e recursos para abordar os conteúdos propostos no Currículo de Educação Física. Para os estudantes do 3.° ano foram oportunizados os seguintes conteúdos:

Ginástica

Ginástica artística formativa: vivência e exploração de múltiplas possibilidades de movimentação corporal; experimentação de práticas corporais do universo da ginástica; desenvolvimento da expressão corporal, a partir de locomoções, manipulações, equilíbrios e demais movimentos gímnicos; desenvolvimento da consciência corporal e percepção acerca das potencialidades e limitações de si mesmo e do outro.

Jogos e Brincadeiras

Jogos cooperativos: jogos e brincadeiras de todos os tempos; jogos que privilegiam a criação e recriação de regras e de diferentes formas de jogar e brincar; jogos que privilegiam o desenvolvimento da expressividade; jogos que privilegiam a identificação das potencialidades e limites de si mesmo e do outro e o respeito às diferenças; jogos que privilegiam condutas cooperativas; jogos que utilizam os 5 sentidos; jogos de mão.

Jogos esportivos: vivência de diversas possibilidades de expressão corporal, por meio da experimentação e exploração de jogos esportivos; valores e Jogos Olímpicos e Paralímpicos; esportes individuais e coletivos; esportes de campo e taco; esportes de marca; esportes de rede/quadra dividida e parede de rebote; esportes de precisão; esportes de invasão; esportes criados no Brasil.

Dança

Dança criativa/elementos da dança: vivência e exploração de diferentes manifestações do universo da dança; experimentação, criação e improvisação de movimentos do corpo, a partir de atividades rítmicas; exploração de diversas possibilidades de comunicação, expressividade, musicalidade e ludicidade presentes na cultura infantil; desenvolvimento da consciência corporal, a partir dos elementos da dança.

Lutas

Lutas de aproximação: vivência e exploração de múltiplas possibilidades de movimentação do corpo e experimentação de práticas corporais do universo das lutas; jogos que envolvem contato corporal, estratégia e oposição, utilizando movimentos e especificidades dos jogos de estratégia, de oposição e de aproximação; desenvolvimento da consciência corporal e percepção das potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, respeitando as regras e a diversidade, compreendendo valores e atitudes atribuídos às lutas.

A partir das análises realizadas pela equipe de Educação Física e pelos profissionais da educação que participaram dos Conselhos de Classe em 2020, em consonância com o Currículo de Educação Física, algumas expectativas de aprendizagem foram delineadas, a fim de expressar o que é indispensável ao estudante aprofundar no retorno ao ensino presencial. Essas expectativas são amplas e indicam uma direção, um objetivo a ser alcançado e auxiliam o docente na elaboração do trabalho pedagógico.

Nessa perspectiva, descrevemos os objetivos dos conteúdos de Dança para 3.° e 4.° ano e apresentamos orientações e sugestões de atividades, com o intuito de contribuir para o trabalho pedagógico presencial, de modo a aprofundar questões trabalhadas durante o ensino remoto e ampliar aprendizagens considerando o ano escolar de 2021.

3.° ANO DANÇA CRIATIVA/ELEMENTOS DA DANÇA	4.° ANO DANÇA CRIATIVA/ IMPROVISAÇÃO CORPORAL
• Conhecer, experimentar e explorar práticas corporais que utilizam os elementos da dança (ritmo, peso, forma, níveis etc.). • Desenvolver a consciência corporal, por meio da expressão criativa de movimentos e da socialização nas práticas corporais de dança.	• Conhecer e explorar movimentos da dança, a partir de experiências criativas e expressivas. • Desenvolver a consciência corporal, a partir de vivências com elementos da dança (ritmo, tempo, espaço, peso, fluxo etc.).

• Explorar diferentes ritmos e movimentos nas vivências de dança, experimentando, comparando e criando estruturas coreográficas. • Compreender que a expressão corporal presente na dança se traduz como linguagem que exterioriza emoções, ideias, sentidos e significados. • Contemplar obras de dança diversas (da mídia e/ou produzidas pelos colegas), desenvolvendo a sensibilidade para a apreciação artística. • Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	• Expressar-se a partir de diferentes proposições voltadas para ações de improvisação corporal, de forma individual ou coletiva. • Analisar, debater e compreender questões de injustiça e preconceito relacionadas ao universo da dança e das práticas expressivas e sua relação com aspectos da realidade. • Compreender o processo de criação de composições coreográficas e criar sequências coreográficas para comunicar e expressar ideias e sentimentos sobre temas de interesse. • Contemplar obras de dança diversas (da mídia e/ou produzidas pelos colegas) relacionadas à dança criativa e improvisação corporal, desenvolvendo a sensibilidade para a apreciação artística. • Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

Fonte: Curitiba, 2020, p.108 e 115.

Encaminhamento metodológico

PORTAL MÁGICO

Este encaminhamento envolve o desenvolvimento da consciência corporal, experimentando práticas corporais que utilizam elementos da dança e explorando diferentes ritmos e movimentos, a partir de experiências criativas e expressivas.

Dispostos em círculo, promova questionamentos sobre as experiências dos estudantes com a dança. Vocês já viram alguém dançar? Quem dança (meninas, meninos, pessoas com deficiência, adultos, idosos etc.)[2]? Quais os tipos de dança que vocês conhecem? Há um lugar específico para dançar? Já participaram de algum evento de dança? Vocês já dançaram? Alguém tem uma dança preferida?

Em seguida, comente que é possível experimentar e criar movimentos na dança a partir de uma ideia e que nessa atividade, vamos pesquisar alguns movimentos da dança, improvisando a partir de uma ideia[3]. Explique que improvisar na dança significa criar e apresentar movimentos, sem que eles sejam ensaiados antes.

Para a atividade, selecione duas músicas. Também será necessário desenhar uma linha no chão ou demarcar o espaço com um cabo de vassoura, uma corda ou outro objeto. A linha representará um portal mágico. Incentive os estudantes a imaginarem uma grande tela em cada um dos lados do portal, ocupando todo o espaço. Toda vez que os estudantes passarem pelo portal mágico, poderão "desenhar" na tela utilizando um papel em cada uma das mãos, em substituição ao lápis. Mas cada vez que o portal mágico for atravessado, o movimento se modificará. Combine que na primeira experimentação das qualidades de movimento, vocês trabalharão o **tempo** - os movimentos em um dos lados do portal mágico serão rápidos, enquanto que do outro lado, os movimentos serão lentos; na segunda experimentação, vocês trabalharão a **forma** - os movimentos de uma lado do portal mágico serão grandes, enquanto do outro lado, os movimentos serão pequenos; e na terceira experimentação, vocês trabalharão o **peso** - os movimentos de uma lado do portal mágico serão pesados, enquanto do outro lado, os movimentos serão leves. Cada vez que a música for trocada, os estudantes poderão atravessar o portal mágico.

Ao final do processo, é importante debater com os estudantes questões relacionadas com a atividade. Como se sentiram dançando? Houve alguma dificuldade? Qual? Qual parte da atividade você mais gostou de fazer? E se no lugar das folhas para desenhar, você tivesse borrachas para apagar o desenho, você acha que os movimentos mudariam? Que outro recurso poderíamos usar para pesquisar movimentos na dança?

No encaminhamento pedagógico de dança descrito anteriormente, é possível desenvolver a consciência corporal, por meio de experiências criativas e expressivas e experimentação de

---

2 O professor poderá suscitar a reflexão sobre pessoas que dançam, a partir da exibição do vídeo Estilos de Dança, apresentado na aula n.º 55 de Educação Física para 1.˚ e 2.˚ e 3.˚ ano. A videoaula está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6OU0Li8Ahnc&list=PLEtRs8lszO9XyPohesep8yrsE-fM4fL7C&index=3> Acesso em: 04/11/2020. <https://www.youtube.com/watch?v=ZIlh1TNKg3w&list=PLEtRs8lszO9XyPohesep8yrsE-fM4fL7C&index=4. Acesso 04/11/2020.

3 O professor também poderá apresentar o vídeo Pesquisa em Dança, exibido na aula n.˚ 50 de Educação Física para 1.˚ e 2.˚ e 3.˚ ano. Esse material pode aproximar os estudantes das discussões sobre a pesquisa e improvisação de movimentos na dança. A videoaula está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Chc8O6EMsrs&list=PLEtRs8lszO9XyPohesep8yrsE-fM4fL7C&index=17> Acesso em: 04/11/2020. <https://www.youtube.com/watch?v=F_6ZeufpZ2Q&list=PLEtRs8lszO9XyPohesep8yrsE-fM4fL7C&index=18>. Acesso em: 04/11/2020.

práticas corporais que utilizam elementos da dança. Os estudantes também podem explorar diferentes ritmos e movimentos nas vivências de dança, expressando-se a partir de proposições voltadas para as ações de improvisação corporal, assim eles desenvolvem a sensibilidade para a apreciação artística, ao mesmo tempo que contemplam obras de dança diversas. Desse modo, realiza-se a inter-relação entre expectativas de aprendizagem para o 3.˚ e 4.˚ ano.

Para saber mais

A atividade Portal Mágico foi apresentada na aula n.º 50 de Educação Física para 1.˚ ano e 2.˚ e 3.˚ ano. Videoaulas disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=Chc8O6EMsrs&list=PLEtRs8lszO9XyPohesep8yrsE-fM4fL7C&index=17>. Acesso em: 04/11/2020.

<https://www.youtube.com/watch?v=F_6ZeufpZ2Q&list=PLEtRs8lszO9XyPohesep8yrsE-fM4fL7C&index=18>. Acesso em: 04/11/2020.

HASELBACH, Bárbara. Dança, Improvisação e Movimento: Expressão Corporal na Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.

LABAN, R. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990.

MARQUES, Isabel A. Interações: crianças, dança e escola. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção Interações).

4.° e 5.° ANO

Estudantes, professores, familiares, comunidade escolar e os demais sujeitos envolvidos no ensino remoto viram-se desafiados a criar estratégias para desenvolver os processos pedagógicos em 2020. Diante disso, a equipe de Educação Física, bem como os profissionais das unidades escolares buscaram utilizar diferentes encaminhamentos, estratégias e recursos para abordar os conteúdos propostos no Currículo de Educação Física. Para os estudantes do 4.˚ ano foram oportunizados os seguintes conteúdos:

Ginástica

Ginástica rítmica formativa: vivência e exploração de múltiplas possibilidades de movimentação corporal; experimentação de práticas corporais do universo da ginástica; desenvolvimento da expressão corporal, a partir de locomoções, manipulações, equilíbrios e demais movimentos gímnicos; desenvolvimento da consciência corporal e percepção acerca das potencialidades e limitações de si mesmo e do outro; vivência e exploração de práticas corporais circenses e análise de suas relações com as demais ginásticas.

Jogos e Brincadeiras

Jogos de salão/tabuleiro: jogos que possibilitam ultrapassar os limites do papel ou tabuleiro; jogos de alinhamento; jogos de estratégia; jogos de captura; jogos de percurso; jogo da semeadura ou de simulação do ato de semear; jogos utilizando materiais recicláveis e alternativos, ambos de origens diversas.

Jogos esportivos: jogos que envolvem esportes de precisão com a utilização do taco; jogos que envolvem esportes de rede/muro e parede de rebote.

Dança

Dança criativa/improvisação corporal: práticas corporais que abrangem possibilidades de criação, por meio da exploração de vivências em dança que envolvem práticas de improvisação corporal como meio de sensibilizar e despertar a expressividade espontânea e a possibilidade de composição coreográfica, de forma livre e criativa.

Lutas

Lutas de distanciamento: práticas corporais que envolvem elementos das lutas e que não mantêm contato corporal direto, utilizando movimentos de ataque, defesa e esquiva.

Lutas com instrumentos mediadores: práticas corporais que envolvem elementos das lutas e utilizam instrumentos mediadores.

A partir das análises realizadas pela equipe de Educação Física e pelos profissionais da educação que participaram dos Conselhos de Classe em 2020, em consonância com o Currículo de Educação Física, algumas expectativas de aprendizagem foram delineadas, a fim de expressar o que é indispensável ao estudante aprofundar no retorno ao ensino presencial. Essas expectativas são amplas e indicam uma direção, um objetivo a ser alcançado e auxiliam o docente na elaboração do trabalho pedagógico.

Nessa perspectiva, descrevemos os objetivos dos conteúdos de Jogos e Brincadeiras para 4.° e 5.° ano e apresentamos orientações e sugestões de atividades, com o intuito de contribuir para o trabalho pedagógico presencial, de modo a aprofundar questões trabalhadas durante o ensino remoto e ampliar aprendizagens considerando o ano escolar de 2021.

4.° ANO JOGOS DE SALÃO, TABULEIRO/JOGOS ESPORTIVOS	5.° ANO JOGOS ESPORTIVOS
• Conhecer e explorar os diversos tipos de jogos de salão/tabuleiro. • Vivenciar jogos de salão/tabuleiro utilizando estratégias relacionadas com tomada de decisão e compreensão global do jogo. • Ampliar o repertório de jogos de salão/tabuleiro, reconhecendo a importância desse acervo e de se perpetuar a diversidade cultural. • Identificar e apropriar-se dos espaços de convivência dos jogos de salão/tabuleiro na escola e na comunidade. • Criar e confeccionar jogos de salão/tabuleiro, a partir de materiais alternativos. • Conhecer, vivenciar e analisar diferentes jogos esportivos, explorando fundamentos e habilidades presentes em modalidades esportivas. • Compreender situações de jogo que envolvem individualidade e coletividade, ganhar e perder, cooperar e competir. • Confrontar e analisar jogos de salão/tabuleiro e esportivos conhecidos no contexto regional e junto aos familiares com os outros vivenciados e perceber a possibilidade de criar e recriar regras, a partir de interesses coletivos.	• Conhecer, vivenciar e analisar diferentes jogos esportivos, explorando fundamentos e habilidades presentes em modalidades esportivas. • Confrontar e analisar os jogos esportivos conhecidos no contexto regional e junto aos familiares com os outros vivenciados e perceber a possibilidade de se criar e recriar regras, a partir de interesses coletivos. • Analisar e reelaborar regras para os jogos esportivos, identificando e apropriando-se dos espaços de convivência na escola e na comunidade. • Compreender situações de jogo que envolvem individualidade e coletividade, ganhar e perder, cooperar e competir e problematizar as diferentes expressões entre jogo e esporte. • Compreender o objetivo dos jogos esportivos, utilizando estratégias e noções táticas para alcançá-los. • Compreender e utilizar o espírito esportivo do jogo limpo nos jogos esportivos, respeitando regras, a si mesmo e ao outro.

• Analisar e reelaborar regras para os jogos esportivos, identificando e apropriando-se dos espaços de convivência na escola e na comunidade. • Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.	• Reconhecer e respeitar a diversidade, percebendo, em suas experiências corporais, as potencialidades e limitações de si mesmo e do outro, superando conflitos por meio do diálogo e de relações positivas.

Fonte: Curitiba, 2020, p.113 e 118.

Encaminhamento metodológico

NO RITMO DO BASQUETE

Este encaminhamento envolve reflexões sobre diferentes contextos dos esportes, explora um jogo esportivo baseado nos esportes de invasão e seus fundamentos e habilidades, desenvolvendo a compreensão sobre os valores olímpicos e paralímpicos e a cultura da paz.

Em roda, promova uma discussão questionando o que os estudantes conhecem sobre as Olimpíadas e as Paralimpíadas. Vocês sabem o que é um megaevento esportivo? O que são Jogos Olímpicos e Jogos Paralímpicos? Onde surgiram? Quem podia participar dos Jogos Olímpicos na Antiguidade? Quem participa das Olimpíadas nos dias atuais? Alguém lembra onde foi realizada a última Olimpíada? E quando será a próxima? Vocês conhecem algum atleta ou paratleta curitibano que participa ou já participou de um megaevento[4]? O que é necessário para um atleta participar de uma Olimpíada ou Paralimpíada[5]? O que é *Fair Play*[6]? Como o universo do esporte se relaciona com os jogos esportivos que fazemos na escola, na pracinha e na quadra do bairro? Participar, competir, ganhar e perder: Qual é a sua responsabilidade ao participar de atividades em um grupo? Como você deve agir?

4 O professor poderá apresentar os vídeos: Atletas Olímpicos e Atletas Paralímpicos, exibidos, respectivamente, nas aulas n.º 32 e 33 de Educação Física para 1.˚, 2.˚ e 3.˚ ano, a fim de apresentar alguns atletas curitibanos para os estudantes. Videoaulas disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=Rq4mWSXjc38&list=PLEtRs8lszO9XyPohesep8yrsE-fM4fL7C&index=90>. Acesso em: 04/11/2020. <https://www.youtube.com/watch?v=eQKVlTgj9QE&list=PLEtRs8lszO9XyPohesep8yrsE-fM4fL7C&index=84>. Acesso em: 04/11/2020.

5 O professor também poderá apresentar os valores paralímpicos a partir do vídeo Paralimpíadas, apresentado na aula n.º 33 de Educação Física para 1.˚, 2.˚ e 3.˚ anos. Videoaula disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eQKVlTgj9QE&list=PLEtRs8lszO9XyPohesep8yrsE-fM4fL7C&index=84>. Acesso em: 04/11/2020.

6 Segundo a Carta Olímpica do Comitê Olímpico Internacional (COI), um dos princípios do Olimpismo se refere à prática esportiva como direito humano. Assim, todos devem ter a possibilidade de praticar esportes sem discriminação de qualquer espécie e dentro do espírito olímpico, que requer compreensão mútua, espírito de amizade, solidariedade e jogo limpo.

Nesta atividade, o basquete[7] será adaptado para que os estudantes possam jogar individualmente. Divida a turma em dois times e cada time se posicionará em uma das extremidades do espaço (quadra, pátio etc.). Os jogadores devem segurar uma bola (de papel, borracha etc.) e se posicionar em fila. O primeiro estudante da fila realizará movimentos de manipulação da bola enquanto a música toca. Quando a música parar de tocar, ele deve correr até a linha central do espaço e arremessar a bola no círculo (desenhado no chão ou definido pelo formato do bambolê). A equipe pontuará quando ocorrer o primeiro toque da bola arremessada no círculo. As manipulações da bola podem ser realizadas livremente e, posteriormente, podem ser determinadas pelo professor, como nos exemplos:

- **Movimento 1** – circular a bola pela cintura.
- **Movimento 2** – passar a bola por baixo de uma das pernas.
- **Movimento 3** – passar a bola por baixo de uma perna e depois por baixo da outra (movimento em 8).
- **Movimento 4** – circular a bola na altura dos joelhos.
- **Movimento 5** – lançar a bola de uma mão para a outra.
- **Movimento 6** – lançar a bola com uma das mãos e pegá-la com a mesma mão.

Recorde com os estudantes a conversa inicial, solicitando que eles identifiquem situações de risco e, se necessário, (re)elaborem estratégias para que o jogo aconteça em segurança. Após a atividade, questione os estudantes sobre suas impressões. Vocês já tinham feito um jogo de basquete nesse formato em outro momento e em outro lugar? Como se sentiram fazendo essa atividade? Que estratégias foram necessárias para alcançar o objetivo? Que cuidados foram necessários para que a atividade acontecesse em segurança? As regras do jogo foram respeitadas por todos? Vocês acreditam que é importante fazer um jogo limpo? Vocês marcaram pontos todas as vezes em que a bola foi arremessada? O que vocês sentiram quando não conseguiram fazer o ponto? Como os valores olímpicos e paralímpicos estavam presentes nessa atividade? Há alguma regra que gostariam de inserir, excluir ou modificar? Como o jogo ficará com as novas regras? Vamos experimentar?

No encaminhamento pedagógico de jogos esportivos descrito anteriormente, é possível explorar fundamentos e habilidades do basquete, analisar e reelaborar regras de acordo com o interesse do grupo, confrontar e analisar diferentes contextos do esporte, compreendendo o espírito esportivo do jogo limpo, respeitando a diversidade, as regras, as potencialidades e as limitações de si mesmo e do outro.

7 Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o basquete está classificado como esporte de invasão, ou seja, faz parte do "conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo". (BNCC, 2017,

Para saber mais

A atividade No ritmo do basquete foi apresentada na aula n.º 41 de Educação Física para 1.˚ ano, 2.˚ e 3.˚ ano. Videoaulas disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q7c81HJaSzo&list=PLEtRs8lszO9XyPohesep8yrsE-fM4fL7C&index=55>.Acesso em: 04/11/2020.

<https://www.youtube.com/watch?v=VykD6AXHurw&list=PLEtRs8lszO9XyPohesep8yrsE-fM4fL7C&index=54>. Acesso em: 04/11/2020.

A história dos Jogos Olímpicos – de 1896 a 2008. Estadão. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/infograficos/a-historia-dos-jogos-olimpicos,esportes,208401>. Acesso em: 04/11/2020.

A origem do esporte pode ser acessada no Portal Educação. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao-fisica/a-origem-do-esporte/55138>. Acesso em: 04/11/2020.

Carta Olímpica. Disponível em: <https://www.olympic.org/documents/olympic-charter>. Acesso em: 04/11/2020.

CIDADE, Ruth Eugênia Amarante; FREITAS, Patrícia Silvestre de. Introdução à educação física e ao desporto para pessoas portadoras de deficiência. Curitiba: UFPR, 2002.

História das Olimpíadas – de 1896 a 1936. Folha de São Paulo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/especial/2012/londres/historiadasolimpiadas/fase-1.shtml>. Acesso em: 04/11/2020.

Memória do Esporte Olímpico Brasileiro. Disponível em: <http://memoriadoesporte.org.br/>. Acesso em: 04/11/2020.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 04/11/2020.

Comitê Olímpico Internacional. **Carta Olímpica**, 2020. Disponível em: <https://www.olympic.org/documents/olympic-charter>. Acesso em: 04/11/2020.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba 1.° ao 9.° ano. 1 v. Curitiba: SME, 2020.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. Currículo do Ensino Fundamental: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba 1.° ao 9.° ano. Volume 4 - Linguagens - Educação Física. In: _____. **Currículo do Ensino Fundamental**: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba 1.° ao 9.° ano. 4 v. Curitiba: SME, 2020. p. 81-133.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo da Educação Infantil**: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba. Curitiba: SME, 2020.

Ficha Técnica

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Simone Zampier da Silva

Organização
Luciana Zaidan Pereira

Gerência de Currículo
Luciana Zaidan Pereira

Equipe Pedagógica
Franciele Sant Ana Loboda
Pamela Zibe Manosso Perussi
Viviane da Cruz Leal Nunes

Equipe
Alessandra Barbosa
Ana Carolina Furis
Ana Lucia Maichak de Gois Santos
Ana Paula Ribeiro
Angela Cristina Cavichiolo Bussmann
Déa Maria de Oliveira Aguiar
Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins
Fabíola Berwanger
Giselia dos Santos de Melo Gonçalves.
Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro
Jacqueline Mascarenhas Cercal
Janaina Frantz Boschilia
Juliana da Cruz de Melo
Juliana da Silva Rego Lacerda Krambeck
Justina Inês Carbonera Motter Maccarini
Karin Willms
Kátia Giselle Alberto Bastos
Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti
Lígia Marcelino Krelling
Lilian Costa Castex
Macleise Araújo da Silva Costa
Magaly Quintana Pouzo Minatel
Marcos Roberto dos Santos
Mariane Lucio Correa

Santina Célia Bordini
Taís Grein
Vanessa Marfut de Assis

Gerência de Gestão Escolar
Simone Weinhardt Withers

Equipe Pedagógica
Adriana de Barrios Secco
Alessandra Aparecida Pereira Chaves
Andréa Garcia Furtado
Auda Aparecida de Ramos
Danielle Vergínia Lisboa Ramires
Fernanda Ziemmermann
Jaqueline Salanek de Oliveira Nagel
Kayane Celise Antoniacomi
Regiane Laura Loureiro
Rosimeri Becher
Shana Gonçalves de Oliveira
Viviane Vilar da Silva
Zuliane Keli Bastos

Gerência de Educação Integral
Luciana Cristina Nunes de Faria Okagawa

Assistente
Edelis Fabiane Krueger

Equipe Pedagógica
Andressa Priscila Chiquiti Palotino
Cristiane Soares Grippi
Dora Léa Loureiro
Eliane Oliveira de Souza da Silva

Práticas Educativas
Adriana Peralta Barboza Vieira
Daiana Lima Tarachuk
Emilia Devantel Hercules
Filipe Fernandes
Henrique José Polato Gomes
Josilene de Oliveira Fonseca

Karin Hemann Horn
Kelly Dayane Aguiar
Michelle Tais Faria Feliciano
Vania Wuicik de Lima

Gerência de Educação de Jovens e Adultos
Maria Gorete Stival Paula

Equipe
Alex José Ramos de Oliveira
Antonia Claudia Camargo de Carvalho
Carlos Anselmo Rocha de Mello
Ciomara Amorelli Viriato da Silva
Débora Querioz
Fabíola Maciel Corrêa
Iara Batista Brenny
Luciane Lippman
Marcelo Ruzzi
Sheila Christine Minatti

Equipe de Elaboração
Fabiola Berwanger
Jacqueline Marcarenhas Cercal
Vanessa Marfut de Assis

Revisão de Língua Portuguesa
Magaly Quintana Pouzo Minatel

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
Estela Endlich

Gerência de Apoio Gráfico
Ana Paula Morva

Projeto Gráfico
Ana Cláudia Andrade de Proença

Diagramação
Thaís Pereira

CURITIBA

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional